

Editorial

Quando recebi o convite para fazer o editorial do sexto volume da Revista Percurso fiquei extremamente lisonjeado pela lembrança e pela confiança dos editores de tão relevante Periódico. A natureza plural dos artigos e o zelo que os avaliadores possuem em não criar *guetos teórico metodológicos*, tão comuns em temas de *produtivismos e egos exacebardos*, enriquecem sobremaneira a Revista Percurso.

Iniciamos pela apresentação do Periódico com o artigo **Percepção do Meio e Projetos Ambientais do Refúgio Biológico Bela Vista - Foz do Iguaçu/PR** das autoras *Valderes Mantovi e Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira*, geógrafas que, a partir de uma abordagem fenomenológica, identificam as formas de percepção dos moradores da Vila “C” - Foz do Iguaçu-PR, com respeito à área do refúgio biológico Bela Vista, uma unidade de proteção criada pela Itaipu Binacional. Pesquisa de fôlego, com densa participação dos envolvidos, no caso em questão, a Comunidade do Entorno, observando a relação dos Homens com o Meio.

Em seguida temos o artigo **Neil Smith e o Desenvolvimento Desigual do Capitalismo** de *José Arnaldo dos Santos Ribeiro Junior* que traz a essência da tese de uma dos mais renomados geógrafos da contemporaneidade, Neil Smith. O autor parte da centralidade do teórico Smith, considerando a *economia política marxiana*. Para tanto, baseia-se no *método dialético marxiano*, demonstrando o caráter *espacial* do desenvolvimento desigual do capitalismo. As teorizações são realizadas a partir da empiria que se constituiu na pesquisa de campo, compreendendo as teias construídas pela empresa *Suzano Papel e Celulose* e sua territorialização no estado do Maranhão.

Adiante, apresenta-se o artigo **O Conceito de Espaço em Milton Santos e DavidHarvey: uma Primeira Aproximação** do geógrafo *Fábio Rodrigues da Costa* que apresenta uma questão de suma importância, qual seja, a categoria espaço nas obras de dois dos mais importantes teóricos da Geografia. A finalidade é compreender as produções dos teóricos que consideram o espaço como o objeto de estudo da Geografia, o que requer aprofundamento teórico e epistemológico e diversas articulações com os *saberes espaciais*.

Seguindo a densa pluralidade que compõe a Revista em Percurso, temos o artigo que discute **As Territorialidades e os Modos de Vida Rurais Redefinidos pelo Setor Sucroalcooleiro em Carneirinho – MG**, de *Jaqueline Borges Inácio e Rosselvelt José Santos* que apresentam as transformações decorrentes da territorialização da cana-de-açúcar na Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, área de recente ocupação da monocultura canavieira e da instalação de dezenas de complexos sucroalcooleiros e energéticos para produção de açúcar, etanol e energia. Os autores mostram como se estabelecem os vínculos territoriais das comunidades rurais, os modos de vida, costumes e tradições e as relações de pertencimento com o lugar, que são mediadas por práticas e saberes que constituem lugares identitários. Mais adiante, nos defrontamos com a contribuição dos geógrafos *Rodrigo Lima Santos, Danilo Saraiva de Brito e Ronaldo dos Santos Barbosa* com o **Estudo Morfométrico da Bacia do Riacho Açaizal – MA/Brasil**. A partir das pesquisas desenvolvidas nos territórios maranhenses os autores apresentam os estudos de morfometria em bacias hidrográficas como instrumentos para conhecimento da dinâmica local e implementação de ações de gestão ambiental e dos recursos hídricos. Utilizam ferramentas de análise em SIG e fornecem informações substanciais para compreender as formas de uso e ocupação da terra e da água, contribuindo para uma gestão sócio-ambiental, rumo à tão desejada sustentabilidade do território.

Na lida de trazer ao leitor as novidades e assegurar a veracidade daquilo que os autores pesquisaram apresenta-se o artigo **Desdobramentos da Crise Econômica Portuguesa de 2012: Desemprego Provoca o Retorno dos Jovens aos Campos do Rio Lis e às Feiras de Leiria**, de *Virgílio Manuel Pereira Bernardino e Márcio Mendes Rocha*, que traz um tema, novo, o retorno da juventude ao campo em Portugal, decorrente dos efeitos da crise econômica mundial e, especificamente, europeia. É parte de estágio de Doutorado/2012, realizado em Leiria/Portugal.

As metodologias inovadoras, destacando-se entrevistas semi-diretivas, tabulação dos dados com o programa “Sphink Plus Léxica”, mapeamentos e registros fotográficos. A resistência dos jovens portugueses na luta pela existência e pela manutenção dos espaços tradicionais que nos remete à necessidade de fortalecer as políticas públicas no Brasil que podem assegurar às populações tradicionais, terra, água, enfim, territórios de vida.

E, comprovando que a Geografia também se aventura em *interfaces diversas com outras ciências*, temos a contribuição de *Glauco Nanose Negrão e Maria Eugênia Moreira Costa*

Ferreira que estabelece um forte diálogo entre Geografia e Saúde a partir do artigo **Considerações Sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana e sua Expansão no Território Brasileiro**. Os autores consideram como ponto de partida para compreender os aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) os fenômenos migratórios no Brasil, de 1980 a 2010. Observaram a extensão e a severidade da doença, que variam pelo endemismo ou ocorrência esporádica, devido às condições ecológicas específicas nas diferentes regiões geográficas brasileiras. Milton Santos dizia que o Brasil é um país de migrantes e, nesse sentido, a pesquisa revela o caleidoscópio demográfico e econômico nas diversas regiões do país, precisamente a partir das migrações impulsionadas pela retomada dos grandes empreendimentos. Um artigo de relevância para o ensino de Geografia denominado **Alfabetização Cartográfica no Ensino Fundamental I – Conhecimento X Prática** de *Danieli Cristina Cassuli e Raniere Garcia Paiva*, apresenta a reflexão da alfabetização cartográfica, tão necessária para a produção e interpretação de mapas, principalmente para os estudantes no Ensino Fundamental. A cartografia escolar mostra-se como eficiente auxílio no processo de alfabetização cartográfica, pois viabiliza uma interface entre a cartografia, a geografia e a educação. Aqui os autores deslindam as tramas entre a Geografia, a Cartografia Escolar e os saberes dos estudantes na busca permanente de melhorar o Ensino de Geografia.

Ainda, contamos com a contribuição de artigos de Iniciação Científica, o que é fundamental para permitir um intercâmbio de ideias e ações com as pesquisas realizadas na graduação em Geografia. Apresentamos o artigo **As Potencialidades de Maringá para o Uso de Mobilidade Alternativa com Bicicletas**, de *Eduardo Simões Flório de Oliveira, Natalia Fernanda Ramos de Oliveira e Márcio Mendes Rocha*. A pesquisa propõe otimizar as condições dos deslocamentos urbanos nas cidades médias, pois há uma crise na eficiência da mobilidade urbana, intensificada pelo incentivo ao transporte individual motorizado. Os autores criticam a “sociedade do automóvel” e propõem a melhoria da mobilidade urbana a partir do uso de bicicletas, como veículo mais adequado para a saúde humana e para o meio ambiente, assegurando a qualidade de vida para todos(as).

O outro artigo também oriundo da Iniciação Científica, **Reestruturação Produtiva no Campo e Mobilidade Geográfica do Trabalho no Município de Paripiranga/BA**, de *Maria Morgana Santos Santana*, enfoca as transformações econômicas decorrentes da reestruturação

produtiva do capital e seus desdobramentos nas formas de produção e nas relações de trabalho. A densa pesquisa de campo se baseou na espacialização e expansão do agronegócio (milho) em Paripiranga/BA, em que se perceberam profundas alterações nas relações cidade/campo e no modo de vida dos camponeses, sendo a expropriação de suas terras e a precariedade nas condições de trabalho as características mais evidentes.

Por fim, temos a resenha da obra *Os centros Urbanos: a maior invenção da humanidade*, de Ludwin Edward Glaeser, publicado pela Elsevier em 2011. A resenha feita por *Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira e Joelmir Marques da Silva*, traz um panorama geral de como as cidades modernas e seus centros urbanos representam a melhor forma de organização social, econômica e ambiental. Edward Ludwin Glaeser é professor de economia da Universidade de Harvard, onde desenvolve estudos na área de habitação, segregação, crime e inovação urbana. Destacam a importância das cidades, afirmando que é nelas que se tem a formação das grandes ideias em todos os campos da ciência e das artes. Apresenta a tese de que os centros urbanos são a melhor forma de organização social, econômica e ambiental, proporcionando uma riqueza relativa em relação às áreas rurais. Ressalta que embora as cidades sejam centros produtores de inovações, tecnologias e inteligências, a pobreza urbana marca as paisagens urbanas e os problemas se avolumam. Ainda assim, a pobreza urbana é menor que nas áreas rurais e que a tendência da humanidade é se urbanizar. A resenha nos instiga a ler a obra de Glaeser por conta das provocadoras teses, dentre elas a de que o processo de urbanização é mais adequado à preservação ambiental do que a manutenção do modo de vida no campo.

Boa leitura a tod@s.

Marcelo Rodrigues Mendonça

Professor dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia e Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Atualmente exerce o cargo de Secretário Municipal de Meio Ambiente - Catalão-GO. Atua na área de Geografia, com ênfase em Geografia Regional, Geografia do Trabalho, Geografia Agrária e planejamento Urbano e Ambiental. E-mail: ufgmendonca@gmail.com